



São Paulo, 10 de agosto de 2011. Suzano Papel e Celulose (Bovespa: SUZB5), uma das maiores produtoras integradas de celulose e papel da América Latina, anuncia hoje os resultados consolidados do 2º trimestre de 2011 (2T11) e dos seis primeiros meses do ano (6M11). As demonstrações contábeis consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os CPCs, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board (IASB). As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais. Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos. Os dados não financeiros, tais como volumes, quantidade, preços médios, cotações médias, além do EBITDA, em Reais e em Dólares, não foram objeto de revisão pelos nossos auditores independentes.

2T11

Teleconferência com
Webcast em 11/08/11

Português: 10h
Dados para conexão:
+55 (11) 4688-6361

Inglês: 12h
Dados para conexão:
+1 (412) 858-4600

Para informações
adicionais:

Andrea Fernandes
Áurea Portugal
Michelle Corda
Rosely D'Alessandro

+55 (11) 3503-9061
ri@suzano.com.br
Relações com Investidores

Site de RI:
www.suzano.com.br/ri

Suzano Papel e Celulose registra crescimento de 34,9% no volume de vendas de papel vs. 1T11

- As informações consolidadas da Companhia incorporam o efeito total da aquisição dos ativos de Conpacel (a partir de 31/01/2011) e KSR (a partir de 01/03/2011).
- Paradas de manutenção na linha 2 de Mucuri e na unidade Suzano.
- Volume de vendas de 766 mil toneladas: 433 mil toneladas de celulose de mercado e 332 mil toneladas de papel.
- Receita líquida de R\$ 1.224,5 milhões no trimestre.
- Aumento do custo caixa impactado por maior participação de madeira de terceiros, pelas paradas de manutenção, pelo maior consumo de insumos e pelo maior custo fixo.
- EBITDA de R\$ 276,0 milhões, com margem de 22,5%.
- Disponibilidade de caixa de R\$ 3,0 bilhões e dívida líquida de R\$ 4,2 bilhões em 30/06/2011.
- Indicador Dívida líquida/EBITDA: 3,0x em junho/2011.
- Conclusão e contabilização da 5ª emissão de debêntures conversíveis em ações da Companhia.
- Preço lista de celulose estável ao longo do trimestre e US\$ 30/ton superior ao 1T11 (Fonte: FOEX).
- Estoque global de celulose em 34 dias de produção (jun/2011).

R\$ mil, exceto quando indicado	2T11	2T10	Δ Y-o-Y	1T11	Δ Q-o-Q	6M11	6M10	Δ Y-o-Y
Receita Líquida	1.224.500	1.188.948	3,0%	1.057.149	15,8%	2.281.649	2.159.552	5,7%
Mercado Externo	657.343	722.661	-9,0%	610.280	7,7%	1.267.623	1.302.461	-2,7%
Mercado Interno	567.157	466.288	21,6%	446.867	26,9%	1.014.024	857.092	18,3%
EBITDA	276.032	412.716	-33,1%	349.300	-21,0%	625.332	916.882	-31,8%
Margem EBITDA (%)	22,5%	34,7%	-12,2p.p.	33,0%	-10,5p.p.	27,4%	42,5%	-15,1p.p.
Resultado Financeiro Líquido	17.729	(142.311)	n.a.	(1.372)	n.a.	16.357	(313.376)	n.a.
Lucro Líquido	103.576	122.528	-15,5%	143.789	-28,0%	247.365	245.517	0,8%
Dívida Líquida	4.196.421	3.882.535	8,1%	5.159.818	-18,7%	4.196.421	3.882.535	8,1%
Dívida Líquida/EBITDA (x)	3,0x	2,5x	0,4x	3,3x	-0,4x	3,0x	2,5x	0,4x

Dados Operacionais (mil ton)

Vendas	766	717	6,8%	678	13,0%	1.443	1.359	6,2%
Celulose de Mercado	433	420	3,1%	431	0,5%	865	806	7,4%
Papel	332	297	11,9%	246	34,9%	578	554	4,4%
Produção	738	705	4,6%	765	-3,5%	1.502	1.365	10,1%
Celulose de Mercado	420	422	-0,5%	456	-7,9%	876	804	9,0%
Papel	318	283	12,1%	309	2,9%	626	561	11,6%

Nota: Inclui 100% da Unidade Limeira e KSR



Panorama de Mercado

Celulose: Crescimento de 5,3% da demanda acumulada do 1S11

Os embarques globais de celulose apresentaram redução de 1,9% na comparação com o 1T11 e cresceram 4,4% na comparação com o volume de embarques do 2T10.

A demanda chinesa apresentou redução de 10,1% neste trimestre em comparação ao 1T11. De acordo com consultorias renomadas do setor, os principais motivos para tal recuo foram: (i) a queda no preço do algodão, fazendo com que a demanda por celulose solúvel (*dissolving pulp*) voltasse aos patamares históricos; e (ii) o consumo de estoque de fibra longa acumulado ao longo do trimestre passado.

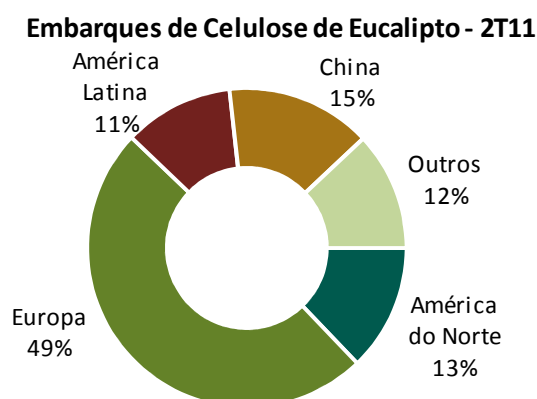
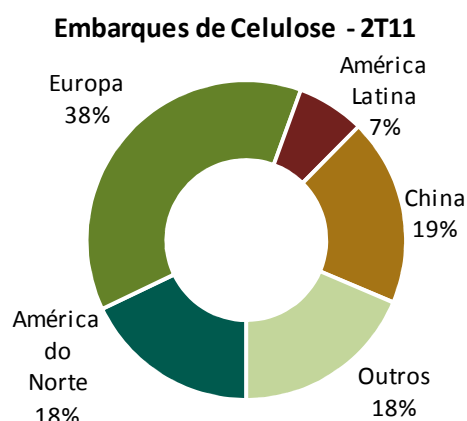
Os embarques de celulose de eucalipto apresentaram redução de 2,5% na comparação com o volume de embarques do 1T11 e cresceram 2,8% na comparação com o 2T10.

Com a abertura de novas capacidades de papel no 1T11 (China), e um acréscimo na demanda de eucalipto em substituição a fibra longa, a demanda na região foi acima dos níveis normais. Já no 2T11, esta demanda voltou ao nível histórico.

No acumulado do ano, os embarques globais de celulose de mercado cresceram 5,3%, destaque para a China que apresentou aumento de 29,6% enquanto os embarques de celulose de eucalipto cresceram 2,6%, sendo a Europa a região que apresentou maior crescimento (+10,4%).

(mil ton)	2T11	2T10	Δ Y-o-Y	1T11	Δ Q-o-Q	6M11	6M10	Δ Y-o-Y
Embarques - Celulose de Mercado	10.510	10.070	4,4%	10.714	-1,9%	21.224	20.150	5,3%
América do Norte	1.882	1.883	-0,1%	1.780	5,7%	3.662	3.836	-4,5%
Europa	3.956	3.932	0,6%	4.045	-2,2%	8.001	7.813	2,4%
América Latina	721	770	-6,4%	758	-4,9%	1.479	1.528	-3,2%
China	1.993	1.615	23,4%	2.218	-10,1%	4.211	3.250	29,6%
Outros	1.958	1.870	4,7%	1.910	2,5%	3.868	3.723	3,9%
Embarques - Celulose de Eucalipto	3.475	3.380	2,8%	3.565	-2,5%	7.040	6.864	2,6%
América do Norte	446	401	11,2%	330	35,2%	776	830	-6,5%
Europa	1.714	1.554	10,3%	1.750	-2,1%	3.464	3.137	10,4%
América Latina	386	387	-0,3%	401	-3,7%	787	771	2,1%
China	512	573	-10,6%	671	-23,7%	1.183	1.197	-1,2%
Outros	417	465	-10,3%	413	1,0%	830	929	-10,7%

Fonte: PPPC (Pulp and Paper Products Council – relatório World 20)



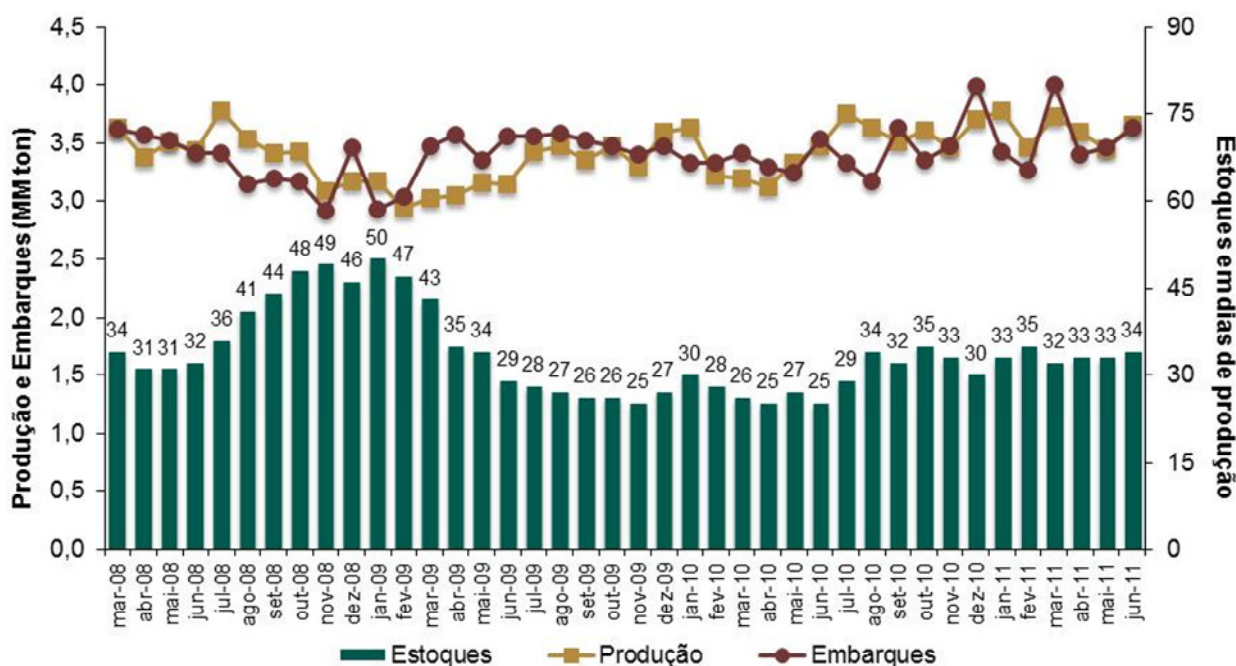


A oferta de celulose de mercado no 2T11 foi 2,4% inferior ao 1T11 e 7,7% superior ao 2T10, reflexo das paradas de manutenção em fábricas de celulose ao longo do segundo trimestre do ano, especialmente no hemisfério norte, e do terremoto no Chile em 2010.

Para o 3T11 não há previsão de novas entradas de capacidade de celulose de mercado, o que deverá resultar em um mercado mais estável. Produtores de celulose, após as paradas de manutenção, deverão voltar a patamares de produção históricos.

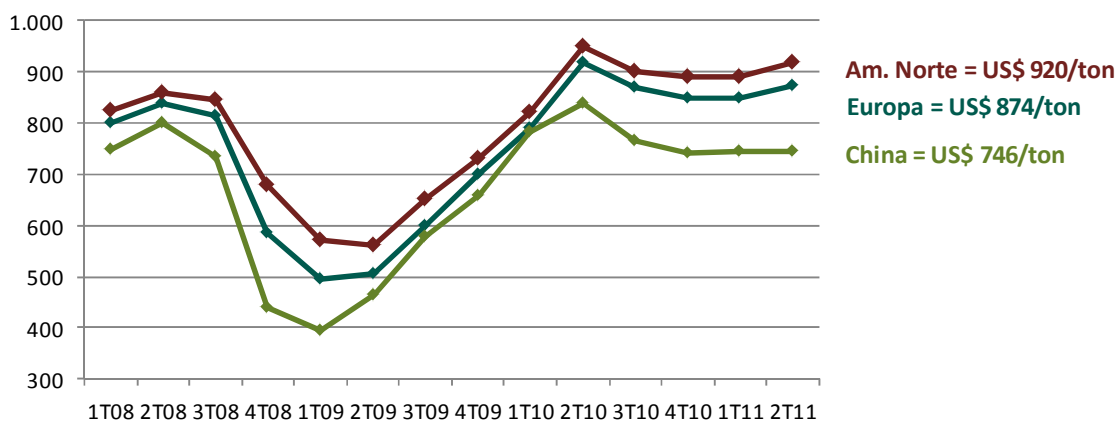
O estoque global médio do trimestre foi de 33 dias de produção, com pico de 34 dias em junho, mantendo-se dentro da média histórica do setor (33 dias).

Produção, Embarques e Estoques



Os preços de fibra curta no 2T11 foram, em média, US\$ 30/ton superiores aos preços de fechamento do 1T11 para América do Norte e Europa. Já os preços de fibra curta na China permaneceram estáveis ao longo destes dois trimestres. Em comparação ao 2T10, os preços apresentaram redução de 3,2% na América do Norte, de 4,8% na Europa e de 11,2% na China.

Preço Lista de Celulose Fibra Curta (US\$/ton)



Fonte: Europa e China – FOEX (BHKP preço lista da última semana do mês) / América do Norte – RISI (BEKP preço lista)



Os preços de fibra de eucalipto atingiram em junho US\$ 874/ton na Europa, US\$ 746/ton na China e US\$ 920/ton na América do Norte (Fonte: FOEX, TerraChoice e RISI). A diferença entre os preços lista de fibra longa e de fibra curta foi de aproximadamente US\$ 150/ton, condição que mantém o estímulo de substituição da fibra longa pela fibra curta.

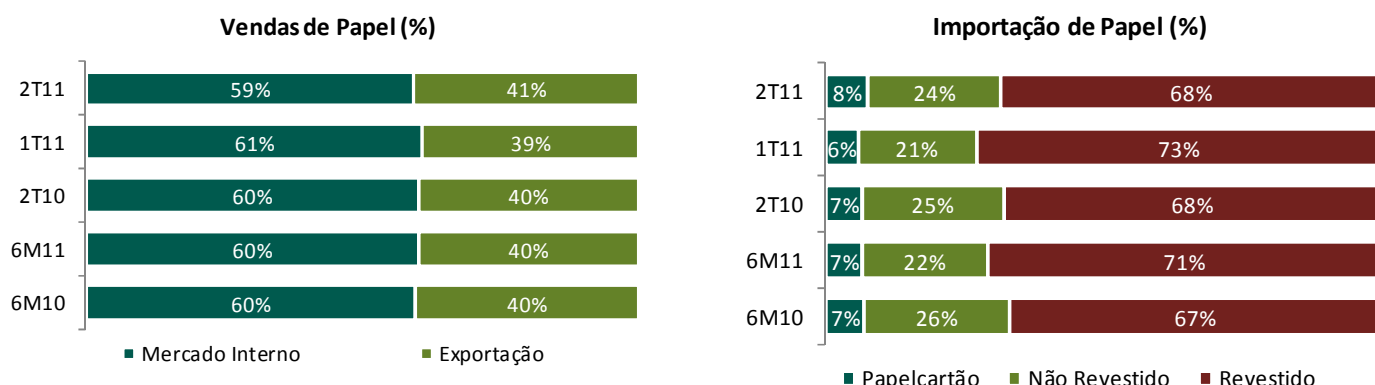
Papel: Menor participação dos importados no mercado doméstico nos últimos 4 trimestres

Demanda Brasileira (ton)	2T11	2T10	Δ Y-o-Y	1T11	Δ Q-o-Q	6M11	6M10	Δ Y-o-Y
Papelcartão	134.682	150.783	-10,7%	128.176	5,1%	262.858	296.076	-11,2%
Imprimir e Escrever	449.955	454.520	-1,0%	460.582	-2,3%	910.537	881.506	3,3%
Revestido	135.553	149.155	-9,1%	155.655	-12,9%	291.208	289.160	0,7%
Não-Revestido	314.402	305.365	3,0%	304.927	3,1%	619.329	592.346	4,6%
TOTAL	584.637	605.303	-3,4%	588.758	-0,7%	1.173.395	1.177.582	-0,4%

Fonte: Bracelpa (Nomenclatura Comum do Mercosul - NCM - e linhas de produtos em que a Suzano atua)

A maior demanda nacional por **papelcartão** no 2T11 em relação ao 1T11 é explicada pela sazonalidade. A queda com relação ao mesmo período do ano passado foi resultado do aquecimento da economia e, sobretudo, da recomposição dos estoques ao longo de toda a cadeia de fornecimento no 2T10.

A queda na importação de papéis para imprimir e escrever revestidos no 2T11 explica a redução dos volumes comercializados de **papéis de imprimir e escrever** como um todo no período.



Fonte: Bracelpa (Nomenclatura Comum do Mercosul - NCM - e linhas de produtos em que a Suzano atua)

A redução da representatividade das importações de papel revestido em relação às importações totais no 2T11 ocorreu em função do acúmulo de estoques na cadeia ao longo do 1T11. A participação de importação nesse segmento é mais elevada, pois a produção brasileira não atende integralmente a demanda. O aumento da participação das importações é explicado, principalmente, pela apreciação do Real frente ao Dólar no período.

Participação dos importados no MI	2T11	2T10	Δ Y-o-Y	1T11	Δ Q-o-Q	6M11	6M10	Δ Y-o-Y
Papelcartão	6,9%	5,1%	1,8p.p.	6,8%	0,1p.p.	6,9%	5,4%	1,4p.p.
Imprimir e Escrever	24,8%	23,6%	1,2p.p.	30,9%	-6,2p.p.	27,9%	24,1%	3,8p.p.
Revestido	60,9%	52,4%	8,5p.p.	70,8%	-9,8p.p.	66,2%	52,9%	13,3p.p.
Não-Revestido	9,2%	9,5%	-0,3p.p.	10,6%	-1,4p.p.	9,9%	10,0%	0,0p.p.

Fonte: Bracelpa (Nomenclatura Comum do Mercosul - NCM - e linhas de produtos em que a Suzano atua)



A demanda por papéis para imprimir e escrever nos principais mercados mundiais, segundo o PPPC (*Pulp and Paper Products Council*): (i) na América do Norte, a demanda foi 2,6% e 5,6% inferior ao 1T11 e 2T10, respectivamente; (ii) na Europa Ocidental, apresentou redução de 3,8% e 6,8% em comparação ao 1T11 e 2T10, respectivamente; e, (iii) na América Latina, as vendas no 2T11 foram 3,1% e 2,1% inferiores ao 1T11 e 2T10, respectivamente.

Panorama Econômico

O cenário econômico no 2T11 manteve-se pautado pela desaceleração da economia global, em especial das economias dos Estados Unidos e China, e pela crise financeira nos países periféricos da Zona do Euro. A fraca retomada do emprego e consumo nos EUA e os problemas financeiros e fiscais da Grécia, conjugados ao alto nível de endividamento público das nações, levaram a um arrefecimento das expectativas para o crescimento mundial. Nos mercados emergentes, a China apresentou indicadores de crescimento econômico mais fracos além de possíveis problemas no mercado de crédito e nível de inflação acima das expectativas.

No Brasil, a economia começa a apresentar sinais de suave desaceleração, comprovados por indicadores de produção industrial em queda e taxa de desemprego constante, porém em um nível historicamente baixo. No trimestre, os índices de inflação apresentaram uma pequena melhora em função da sazonalidade. Entretanto as perspectivas de inflação continuam desfavoráveis, sinalizando a continuidade do ciclo de elevação da taxa básica de juros, que ao final do trimestre era de 12,25% a.a.

Com taxas de juros superiores aos patamares internacionais, o Real sofreu apreciação de 4,2% em relação ao Dólar Norte-Americano no fechamento do trimestre. A taxa de câmbio entre as duas moedas fechou o período em R\$ 1,56/US\$.

Taxa R\$/US\$	2T11	2T10	Δ Y-o-Y	1T11	Δ Q-o-Q	6M11	6M10	Δ Y-o-Y
Abertura	1,63	1,78	-8,6%	1,67	-2,3%	1,67	1,74	-4,3%
Fechamento	1,56	1,80	-13,3%	1,63	-4,2%	1,56	1,80	-13,3%
Média	1,60	1,79	-11,0%	1,67	-4,3%	1,63	1,80	-9,3%

Fonte: Banco Central do Brasil

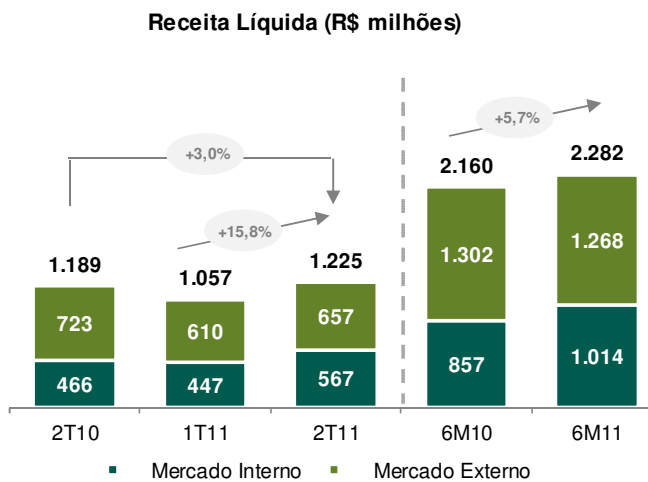
No trimestre, verificou-se a depreciação do Dólar Norte-Americano em relação a todas as moedas relevantes para a determinação dos preços de celulose. Desta forma, além do Real, o Euro, o Peso Chileno, o Yuan e o Dólar Canadense apreciaram 2,4%, 1,8%, 1,3% e 0,7% em relação à moeda americana no período, respectivamente.



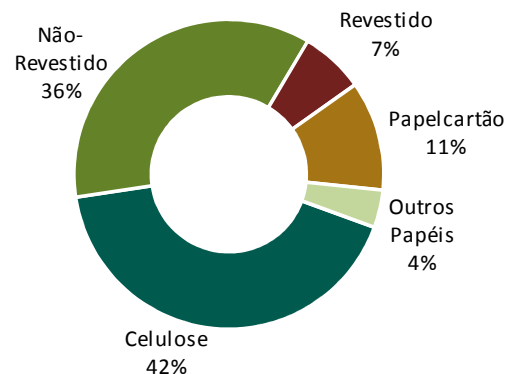
Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Líquida

A receita líquida da Companhia no 2T11 foi de R\$ 1.224,5 milhões. O volume total de vendas de papel e celulose da Companhia no trimestre foi 13,0% superior ao do 1T11 e 6,8% superior ao do 2T10, alcançando 765,6 mil toneladas.



Composição da Receita Líquida - 2T11



Nota: Outros Papéis = papéis de outros fabricantes comercializados pela SPP e KSR

O comportamento da receita líquida total é explicado, principalmente, pelos seguintes fatores:

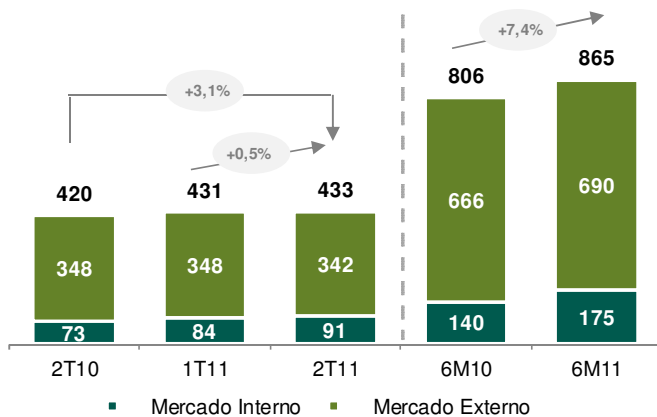
- i. Aumento do volume vendido de papel em relação ao 1T11 e 2T10, reflexo da sazonalidade e do incremento de volume com a integração do Conpapel e KSR.
- ii. Preço líquido médio de papel apresentou redução de 3,5% na comparação com o 1T11 e incremento de 0,6% em relação ao 2T10.
- iii. Volume de vendas de celulose estável em comparação com o 1T11.
- iv. Preço líquido médio de celulose em Reais no 2T11 ficou estável em comparação com o 1T11 e foi 10,6% inferior ao 2T10.
- v. Aumento da participação do mercado interno no *mix* de vendas de papel: 59,0% no 2T11 em comparação com 58,1% no 1T11 e 53,3% no 2T10.
- vi. Variação do Real em relação ao Dólar: apreciação de 4,3% do câmbio médio no trimestre e de 11,0% em relação ao 2T10, com impacto na receita advinda das exportações.

Unidade de Negócio Celulose

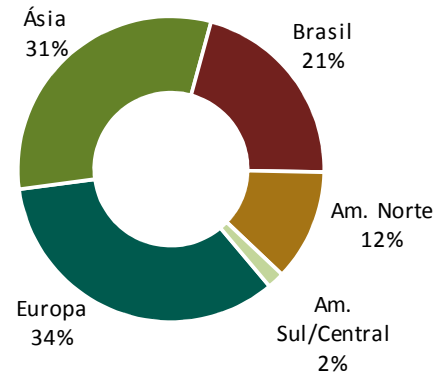
A Companhia comercializou 433,4 mil toneladas de celulose de mercado no 2T11. Esse volume considera o efeito de 100% da Unidade Limeira. Os principais destinos das vendas da Companhia foram Europa (34,0%) e Ásia (31,3%).



Volume de Vendas de Celulose (mil ton)



Volume de Vendas de Celulose - 2T11



A receita líquida obtida com as vendas de celulose no 2T11 foi de R\$ 515,1 milhões. A receita ficou estável em comparação do 1T11, apesar do aumento do preço lista, impactada pela apreciação de 4,3% do Real frente ao Dólar no período. Em comparação ao 2T10, houve aumento no volume de vendas, porém a redução no preço da celulose e a apreciação do Real de 11,0% resultaram em queda de 7,8% na receita líquida entre os períodos analisados.

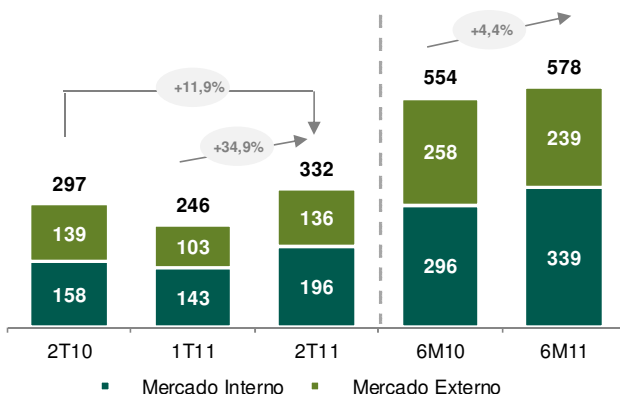
O preço líquido médio em Dólar de celulose (mercado interno e externo) no 2T11 foi de US\$ 744,9/ton, 4,6% superior ao 1T11 e 0,5% acima do 2T10.

O preço líquido médio em Reais alcançou R\$ 1.188,3/tonelada, estável em relação ao 1T11 e 10,6% inferior ao 2T10, enquanto o Real apreciou 4,3% e 11,0% em comparação ao 1T11 e 2T10, respectivamente.

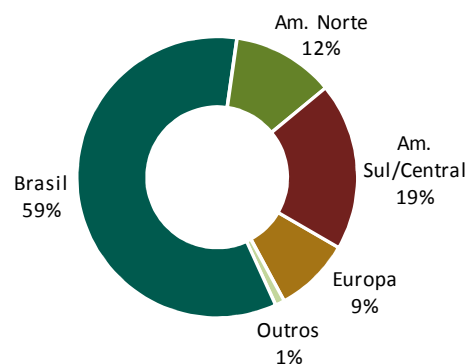
Unidade de Negócio Papel

As vendas de papel da Suzano no 2T11 alcançaram 332,2 mil toneladas. O volume considera o efeito total de 100% da unidade Limeira e KSR. As vendas para o Brasil representaram 59,0% no 2T11 em comparação com 58,1% no 1T11 e 53,3% no 2T10.

Volume de Vendas de Papel (mil ton)

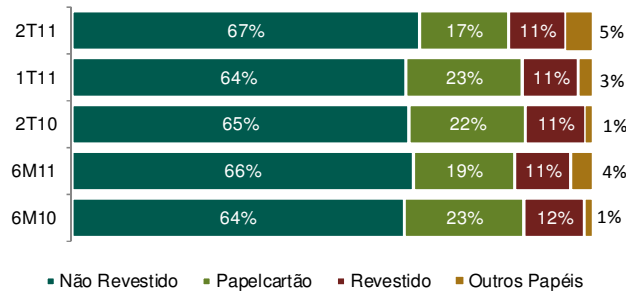


Volume de Vendas de Papel - 2T11





Volume de Vendas de Papel (%)



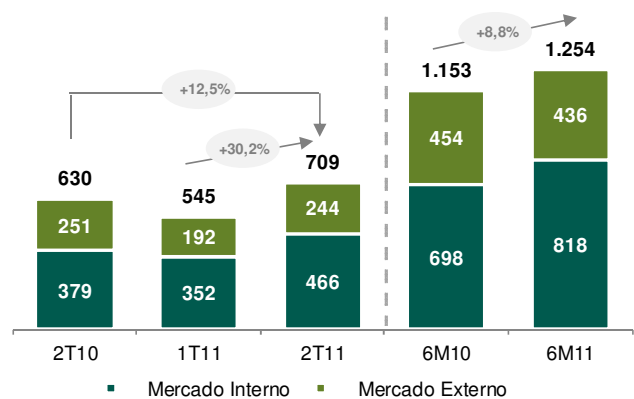
Nota: Outros papéis referem-se ao volume de revenda de papéis de outros fabricantes pelas distribuidoras SPP Nemo e KSR.

A receita líquida de vendas de papel atingiu R\$ 709,4 milhões no 2T11. Tal desempenho deveu-se ao incremento no volume vendido de 34,9% e 11,9% em comparação ao 1T11 e 2T10, respectivamente.

O preço líquido médio do papel (mercado interno e externo) no 2T11 foi de R\$ 2.135,6/tonelada, 3,5% inferior ao 1T11 e 0,6% acima do 2T10.

O preço líquido médio de papel não revestido (bobina) praticado pela Suzano na Europa atingiu US\$ 1.066,4/tonelada no fechamento do 2T11, o que representa um *spread* médio sobre o preço líquido da celulose de US\$ 192/tonelada, ou seja, US\$ 36/tonelada abaixo da média histórica dos últimos 10 anos de US\$ 228/ton.

Receita de Papel (R\$ milhões)



A Suzano manteve a liderança no Brasil em **papéis para imprimir e escrever** no trimestre, com vendas de 144,6 mil toneladas no **mercado interno**. O volume de vendas destes papéis foi 39,3% e 28,3% superior ao volume registrado no 1T11 e 2T10, respectivamente. O aumento com relação ao 1T11 é explicado, principalmente, pela sazonalidade e pelo volume adicional de Conpapel. Com relação ao 2T10, o incremento é resultado do volume adicional de Conpapel.

O preço líquido médio de **papéis para imprimir e escrever** no **mercado interno** foi R\$ 2.216,6/ton no 2T11, 2,6% inferior ao 1T11 e 2,7% inferior ao 2T10, reflexo da concorrência de papéis importados no mercado brasileiro. O preço líquido médio dos **papéis não revestidos** foi estável (+0,8%) em comparação com o 1T11 e 1,9% inferior ao preço registrado no 2T10, explicado pela variação no *mix* de produtos vendidos. O preço dos **papéis revestidos** foi 13,3% inferior ao preço registrado no 1T11 e 4,5% inferior ao preço no 2T10. Vale ressaltar que o Brasil não produz papel revestido para suprir a demanda doméstica.

No **mercado externo**, o volume de vendas de **papéis para imprimir e escrever** foi de 114,2 mil toneladas, 41,9% superior ao 1T11, principalmente em função do volume adicional de Conpapel, e estável (+0,5%) em relação ao 2T10.

O preço líquido médio de **papéis para imprimir e escrever** no **mercado externo** foi R\$ 1.757,0/ton no 2T11, 4,7% e 4,2% inferior ao 1T11 e 2T10, respectivamente. O preço líquido médio dos **papéis não revestidos** foi 4,7% e 4,4% inferior ao 1T11 e 2T10, respectivamente. O preço dos **papéis revestidos** foi 0,7% superior ao 1T11 e 4,0% inferior ao 2T10. O Real apreciou 4,3% em comparação com o 1T11 e 11,0% com o 2T10.



As vendas de **papelcartão** da Companhia no **mercado interno** atingiram 34,5 mil toneladas no 2T11, 5,0% superior às vendas no 1T11, em função da sazonalidade, e 16,7% inferior àquelas realizadas no 2T10, explicada pelo fato da demanda por papelcartão no 2T10 ter sido excepcionalmente forte, resultado do aquecimento da economia e recomposição dos estoques no período. Os preços de **papelcartão** no 2T11 apresentaram redução de 3,2% em comparação ao 1T11, e aumento de 6,4% em comparação ao 2T10.

As vendas de **papelcartão** da Companhia no **mercado externo** totalizaram 22,1 mil toneladas no 2T11, 2,8% e 11,8% inferior ao 1T11 e 2T10, respectivamente. O preço líquido médio do **papelcartão** em Reais foi 0,3% e 13,7% superior ao preço registrado no 1T11 e 2T10, respectivamente.

O preço líquido médio em Dólares do volume de papel exportado no 2T11 apresentou aumento de 0,2% e 10,8% em relação ao 1T11 e 2T10, respectivamente. Em Reais, os preços reduziram 4,2% e 1,4% em comparação ao 1T11 e 2T10, respectivamente, impactados pela apreciação do Real frente ao Dólar no período.

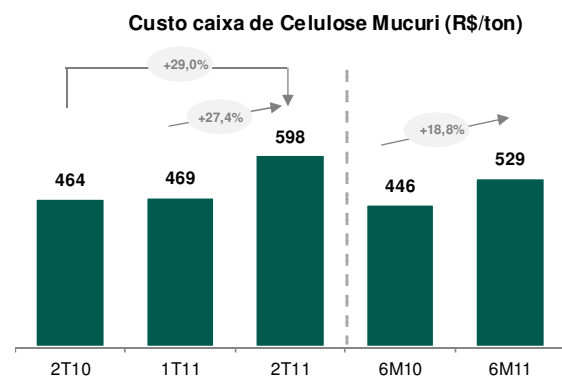
Produção e Custos

Produção (mil ton)	2T11	2T10	Δ Y-o-Y	1T11	Δ Q-o-Q	6M11	6M10	Δ Y-o-Y
Celulose de Mercado	420	422	-0,5%	456	-7,9%	876	804	9,0%
Papel	318	283	12,1%	309	2,9%	626	561	11,6%
Papelcartão	62	61	2,2%	63	-1,4%	126	124	1,2%
Revestido	37	33	13,7%	40	-6,4%	77	64	19,1%
Não Revestido	218	189	15,0%	206	6,0%	423	372	13,8%

Nota: Inclui 100% da Unidade Limeira

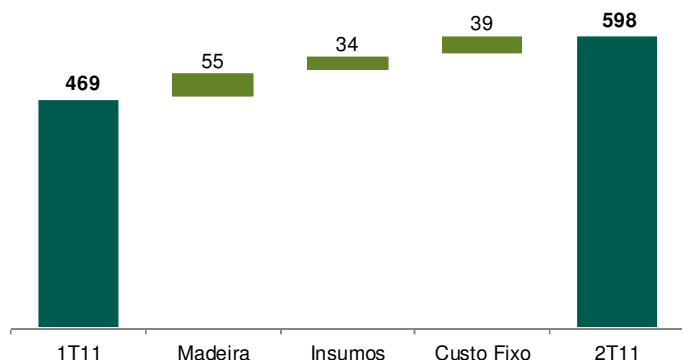
A aquisição do Conpacel contribuiu para o incremento de produção no 2T11 vs 2T10. No trimestre ocorreram paradas programadas na Linha 2 da unidade de Mucuri e na unidade de Suzano. Após parada geral de manutenção programada, a Linha 2 de Mucuri sofreu interrupções na produção de celulose de mercado, que resultou na perda de produção de 48 mil toneladas. Entretanto, referidas paradas não impactaram as vendas no trimestre. As paradas realizadas no 2T11 impactaram o custo caixa da Companhia, conforme explicado abaixo.

O custo caixa de produção de celulose de mercado em Mucuri no 2T11, excluída a exaustão da madeira, foi de R\$ 598/tonelada, resultado, principalmente: (i) do incremento com o custo da madeira, decorrente da maior participação de madeira de terceiros na matriz de abastecimento e do aumento de custos operacionais; (ii) do incremento com insumos, principalmente óleo combustível, reflexo da retomada de produção após paradas, e do aumento no preço do clorato de sódio; e (iii) do maior custo fixo, reflexo do menor volume produzido.

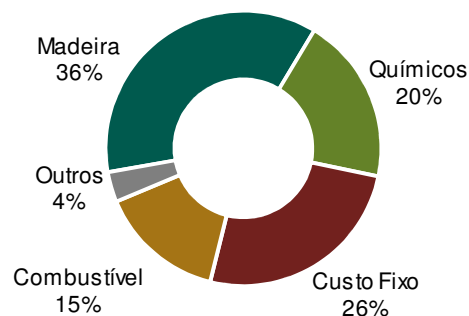




Custo Caixa de Celulose de Mucuri (R\$/ton)



Composição do Custo Caixa - 2T11



Neste trimestre, valores relativos às paradas de manutenção impactaram o custo caixa unitário em R\$ 37/tonelada, elevando, assim, o custo caixa com parada para R\$ 635/tonelada. As paradas programadas de manutenção na linha 1 de Mucuri e na Unidade Limeira estão previstas para acontecerem ao longo do 3T11.

O custo dos produtos vendidos (CPV) no 2T11 totalizou R\$ 956,4 milhões, 29,1% e 17,8% superior ao 1T11 e 2T10, respectivamente. O incremento em comparação com o 1T11 é explicado, principalmente: (i) pelo incremento de 34,9% no volume de papel vendido - responsável por 67% do incremento no CPV; (ii) pelas paradas programadas de manutenção - responsáveis por 15% do incremento no CPV; (iii) pela maior participação de madeira de terceiros na matriz de abastecimento da Companhia; e (iv) pela instabilidade na retomada da produção, que resultaram no aumento do consumo de insumos e no aumento do custo fixo, uma vez que o volume produzido foi menor.

O custo médio unitário dos produtos vendidos no 2T11 foi de R\$ 1.249/tonelada, 14,3% e 10,4% superior ao registrado no 1T11 e 2T10, respectivamente, em função, principalmente, do aumento significativo da participação do papel no *mix* de vendas da Companhia, além do aumento do CPV unitário da celulose.

Despesas / Receitas Operacionais

Despesas (R\$ mil)	2T11	2T10	Δ Y-o-Y	1T11	Δ Q-o-Q	6M11	6M10	Δ Y-o-Y
Despesas com Vendas	63.675	49.732	28,0%	47.165	35,0%	110.840	110.605	0,2%
Despesas Gerais e Administrativas	92.257	58.247	58,4%	77.861	18,5%	170.118	116.531	46,0%
Total das Despesas	155.932	107.979	44,4%	125.026	24,7%	280.958	227.136	23,7%
Total das Despesas / Receita Líquida	12,7%	9,1%	3,7p.p.	11,8%	0,9p.p.	12,3%	10,5%	0,2p.p.

O incremento nas **despesas com vendas** no 2T11 em relação ao trimestre anterior deveu-se, principalmente: (i) à operação de KSR; (ii) ao aumento de despesas com logística, reflexo do incremento de 34,9% no volume de papel vendido; (iii) ao incremento de despesas com serviços de terceiros, tais como consultoria e assessoria, comissão de vendas e *marketing*; e (iv) ao incremento de despesas com pessoal. O incremento de 28,0% em relação ao 2T10 deveu-se aos mesmos fatores mencionados acima.

Em relação ao 1T11, o incremento das **despesas administrativas** deveu-se: (i) à reversão de provisão para contingência trabalhista ocorrida no 1T11 (não recorrente); (ii) à mudança de critério de contabilização do Conpacel – quando consórcio era contabilizado no CPV; (iii) às despesas com serviços de terceiros, tais como consultoria, assessoria e serviços de TI; (iv) às despesas com projetos educacionais e ambientais; (v) às despesas não recorrentes no 2T11 com a integração da Conpacel / KSR, no montante de R\$ 4,0 milhões; e (vi)



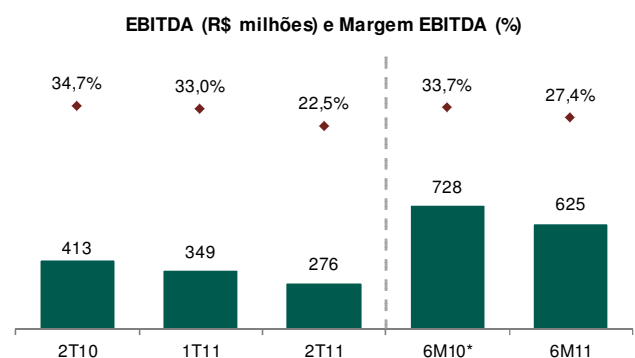
ao efeito positivo da redução das despesas com pessoal, uma vez que participação no resultado foi contabilizada no 1T11.

O incremento das **despesas administrativas** de 58,4% na comparação com o 2T10 é explicado pelo aumento nas despesas: (i) com pessoal, reflexo da mudança de critério de contabilização do Conpacel; (ii) com serviços de terceiros, tais como consultoria, assessoria e serviços de TI; (iii) com integração de Conpacel / KSR; e (iv) com projetos educacionais e ambientais.

A conta de **outras receitas** operacionais apresentou um resultado líquido positivo de R\$ 2,6 milhões no 2T11, reflexo da venda de imobilizado e de madeira. Na comparação com o 2T10, esta conta apresentou redução de R\$ 6,1 milhões, explicada pelo menor volume de venda de madeira.

EBITDA

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, somou R\$ 276,0 milhões no 2T11, com margem de 22,5% em relação à receita líquida do período, 10,5 p.p. e 12,2 p.p. inferior à margem do 1T11 e 2T10, respectivamente.



* EBITDA Ajustado, excluindo efeitos não recorrentes, principalmente a alienação de ativos em MG. O EBITDA do 6M10, incluindo efeitos não recorrentes, foi de R\$ 917 milhões, com margem de 42,5%.

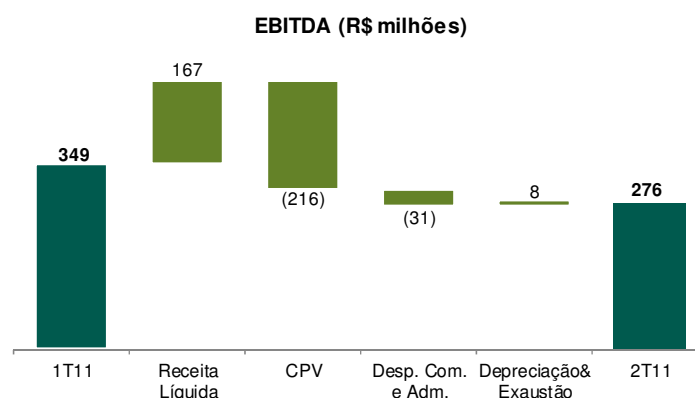
Dentre os fatores que afetaram o EBITDA e as margens operacionais no 2T11 em relação ao 1T11, destacam-se:

Positivos

- Maior volume de vendas de papel (+34,9%);
- Maior percentual de vendas de papel no mercado interno (59,0% no 2T11 vs. 58,1% no 1T11); e
- Aumento do preço líquido médio em Reais de papel e celulose (+2,5%).

Negativos

- Aumento do CPV, conforme explicado na página 10;
- Aumento das despesas com vendas, gerais e administrativas, conforme explicado na página 10; e
- Apreciação do Real frente ao Dólar, que impacta a receita advinda das exportações.





Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ mil)	2T11	2T10	Δ Y-o-Y	1T11	Δ Q-o-Q	6M11	6M10	Δ Y-o-Y
Despesas Financeiras	(181.045)	(146.855)	23,3%	(156.696)	15,5%	(337.741)	(301.894)	11,9%
Receitas Financeiras	112.698	49.291	128,6%	91.881	22,7%	204.579	108.668	88,3%
Despesas Financeiras Líquidas	(68.347)	(97.564)	-29,9%	(64.815)	5,4%	(133.162)	(193.226)	-31,1%
Variações Monetárias	86.076	(44.747)	n.a.	63.443	35,7%	149.519	(120.150)	n.a.
Resultado Financeiro Líquido	17.729	(142.311)	n.a.	(1.372)	n.a.	16.357	(313.376)	n.a.

As despesas financeiras líquidas foram de R\$ 68,3 milhões no 2T11, impactadas pelo resultado positivo de R\$ 9,5 milhões em operações de *hedge* feitas através de *swaps*, em comparação ao resultado positivo de R\$ 16,1 milhões no 1T11 e negativo de R\$ 13,2 milhões no 2T10 nas mesmas operações.

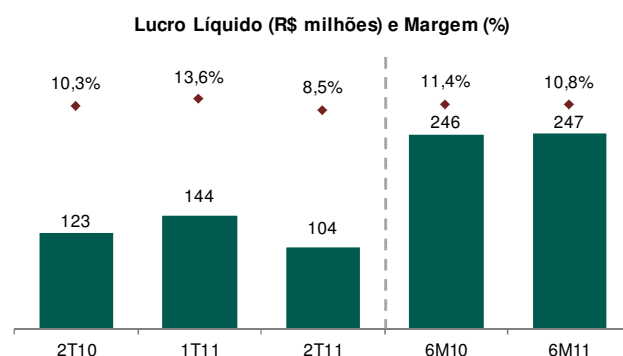
A receita com variações monetárias e cambiais atingiu R\$ 86,1 milhões no trimestre, explicada pela variação da taxa de câmbio de 4,2%, sobre a exposição de balanço entre a abertura e o fechamento do trimestre.

Em 30/06/2011, o valor líquido de principal das operações contratadas para venda futura de Dólares através de NDF's (*Non Deliverable Forwards*) simples era de US\$ 338,3 milhões. Seus vencimentos estão distribuídos entre julho de 2011 e janeiro de 2014, como forma de fixar margens operacionais atraentes para uma parcela minoritária das vendas ao longo deste período. O efeito caixa destas operações somente se dará em suas datas de vencimento, quando gerarão desembolso ou recebimento de caixa, conforme o caso. Além disso, são celebrados contratos para o *swap* de taxas de juros flutuantes para taxas fixas e contratos para fixação dos preços de celulose, para diminuir os efeitos destas variações sobre o fluxo de caixa da Companhia.

Desta forma, o resultado positivo em operações de *hedge* feitas através de *swaps* foi de R\$ 9,5 milhões no trimestre e é composto, principalmente, pelos resultados: (i) positivo de R\$ 20,3 milhões na venda de NDF's e (ii) negativo de R\$ 8,2 milhões em *swaps* para fixação da Libor em contratos de financiamento, R\$ 3,4 milhões em operações de *hedge* de celulose e R\$ 1,9 milhões em operações de WTI (*West Texas Intermediate*) para *hedge* da exposição de *bunker*. Para mais informações, consultar nota 28 do ITR.

Lucro Líquido

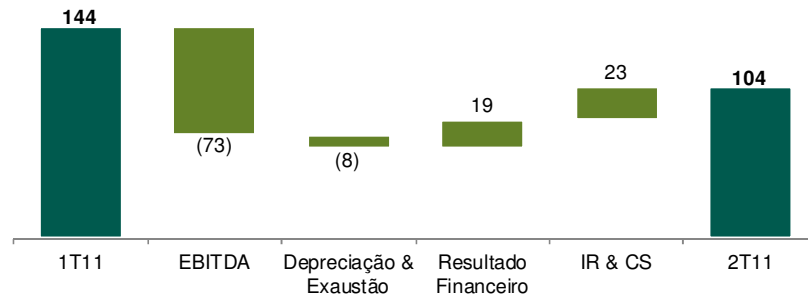
Além dos fatores operacionais que afetaram o EBITDA, o lucro líquido foi impactado: (i) positivamente pelas variações monetárias e cambiais líquidas e pelo imposto de renda e contribuição social; e (ii) negativamente pela depreciação e exaustão.



Nota: lucro líquido nos 6M10 inclui efeito não recorrente da alienação de terras em MG, ocorrida em 1T10.



Formação do Lucro Líquido (R\$ milhões)



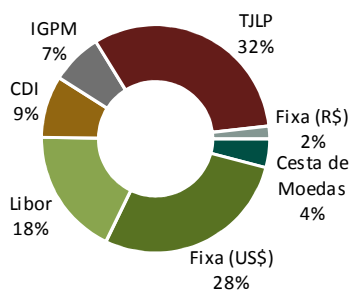
Endividamento

A dívida bruta, em 30/06/2011, era composta por 79,3% de vencimentos no longo prazo e 20,7% no curto prazo. A dívida em moeda estrangeira representou 48,9% da dívida total da Companhia e em moeda nacional 51,1%.

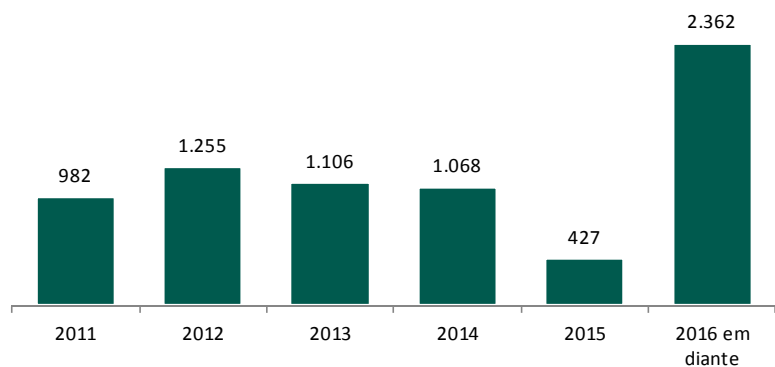
No 2T11 a Companhia efetuou captações lastreadas pelas exportações, mais especificamente operações de 'Pré Pagamento de Exportações', que apresentam um custo mais competitivo em US\$, no montante total de US\$ 200 milhões. Houve também desembolso do BNDES de aproximadamente R\$ 45 milhões, da FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos) de R\$ 13 milhões e de NCE (Nota de Crédito de Exportação) agrícola de R\$ 60 milhões.

Endividamento (R\$ milhões)	30/06/2011	30/06/2010	Δ Y-o-Y	31/03/2011	Δ Q-o-Q
Moeda Nacional	3.680	3.429	7,3%	3.811	-3,4%
Curto Prazo	740	598	23,7%	730	1,4%
Longo Prazo	2.940	2.831	3,8%	3.081	-4,6%
Moeda Estrangeira	3.519	2.998	17,4%	3.179	10,7%
Curto Prazo	752	548	37,3%	612	22,9%
Longo Prazo	2.767	2.450	13,0%	2.568	7,8%
Dívida Bruta Total	7.199	6.427	12,0%	6.990	3,0%
(-) Caixa	3.002	2.544	18,0%	1.830	64,0%
Dívida Líquida	4.196	3.883	8,1%	5.160	-18,7%
Dívida Líquida/EBITDA (x)	3,0x	2,5x	0,4x	3,3x	-0,4x

Exposição por Indexador - 30/06/2011

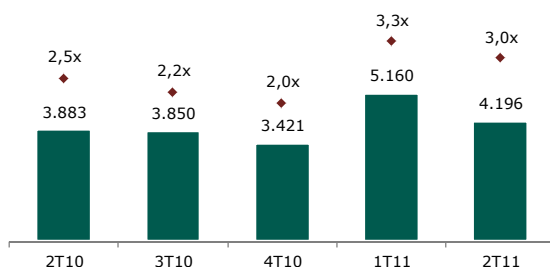


Amortização (R\$ milhões)





Dívida Líquida (R\$ milhões) e Dívida Líquida / EBITDA (x)



A dívida líquida no encerramento do trimestre foi de R\$ 4.196,4 milhões, 18,7% inferior à dívida líquida em março de 2011, resultado: (i) do incremento do caixa, em função da 5ª emissão de debêntures mandatoriamente conversíveis em ações; e (ii) da redução de R\$ 136,7 milhões no EBITDA dos últimos 12 meses findos em 30/06/2011 vs o EBITDA dos últimos 12 meses findos em 31/03/2011. A relação dívida líquida/EBITDA ficou em 3,0x.

Em junho de 2011, o custo médio da dívida em Reais era de 9,9% a.a. e em Dólar era de 4,6% a.a. O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do trimestre era de 3,8 anos.

Investimentos

Investimentos (R\$ mil)	2T11	2T10	Δ Y-o-Y	1T11	Δ Q-o-Q	6M11	6M10	Δ Y-o-Y
Manutenção	102.318	53.712	90,5%	105.987	-3,5%	208.305	129.435	60,9%
Industrial	34.563	19.702	75,4%	16.307	112,0%	50.869	32.904	54,6%
Florestal	67.756	34.009	99,2%	89.680	-24,4%	157.436	96.530	63,1%
Expansão	312.983	69.228	352,1%	1.668.954	-81,2%	1.981.937	104.305	1800,1%
Outros	2.981	1.918	55,4%	4.493	-33,7%	7.474	2.305	224,3%
TOTAL	418.282	124.857	235,0%	1.779.434	-76,5%	2.197.716	236.044	831,1%

A redução do investimento no 2T11 vs 1T11 é explicado, principalmente, pela contabilização da aquisição do ativo de Conpacel no 1T11. O incremento no investimento industrial no período é reflexo das paradas ocorridas no 2T11.

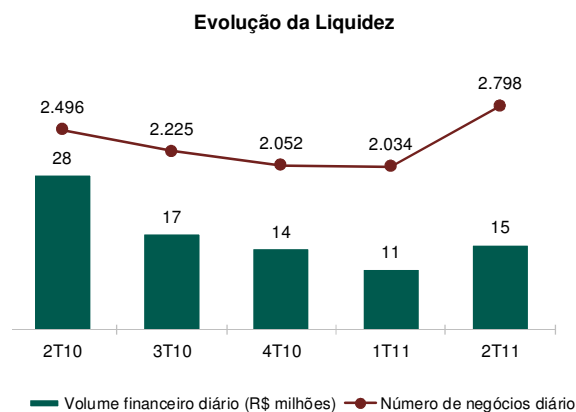
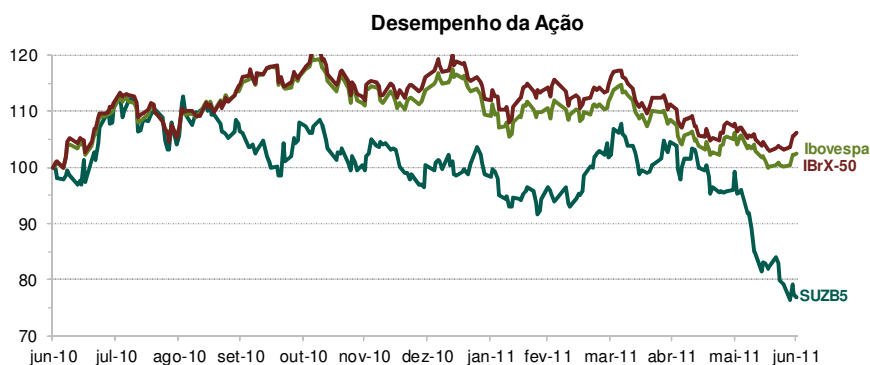
O incremento no 2T11 vs 2T10 é explicado (i) pelo aumento nos investimentos em Mucuri; (ii) pela maior necessidade de formação florestal para recuperação da idade média na Bahia; e (iii) pelo investimento no projeto de Maranhão e demais projetos de expansão.

No acumulado do ano, o incremento é explicado, principalmente: (i) pela conclusão da aquisição de Conpacel e KSR em 2011, no montante de R\$ 1,5 bilhão; (ii) pelo investimento nos projetos que compõem o plano de expansão da Suzano; e (iii) pelo início do investimento industrial em Maranhão.



Mercado de Capitais

Ao final de junho, as ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas a R\$ 11,29. Os papéis da Companhia integram o Nível 1 de governança corporativa e, pelo sexto ano consecutivo, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da bolsa.



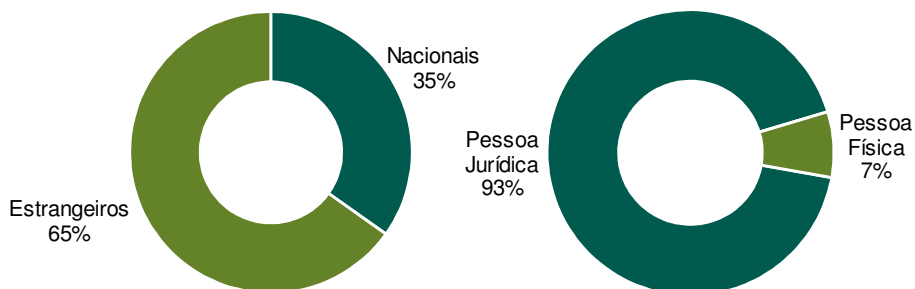
	SUZB5	Ibovespa	IBrX-50
2T11	-24,8%	-9,0%	-8,5%
Últimos 12 meses	-23,2%	2,4%	6,2%
Últimos 24 meses	-0,4%	21,3%	18,0%

Fonte: Bloomberg

O capital social da Companhia é representado por 140.039.904 ações ordinárias (SUZB3) e 268.852.497 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), totalizando 408.892.401 ações, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa). Desse total, em 30 de junho de 2011, a Companhia possuía 4.154.685 ações preferenciais e 6.786.194 ações ordinárias em tesouraria.

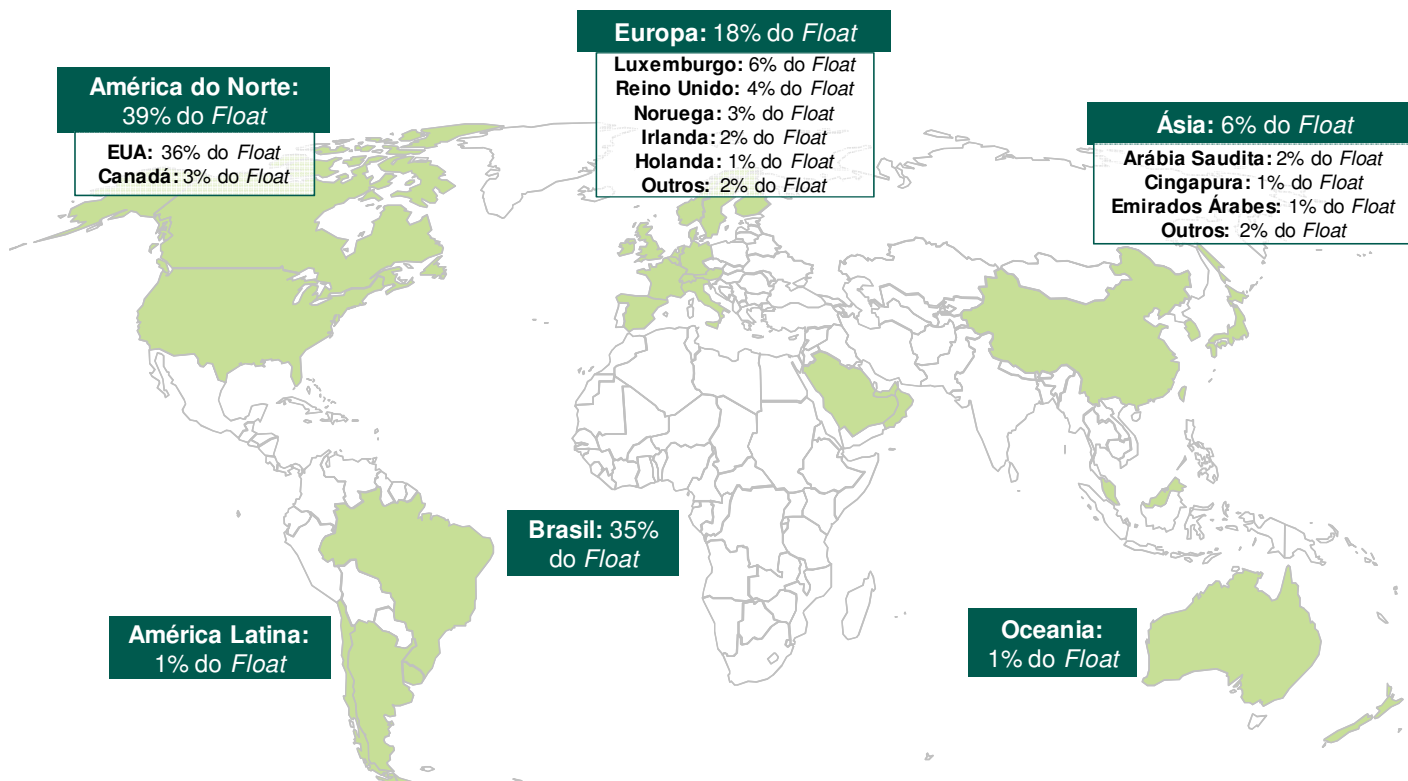
O valor de mercado da Suzano, em 30 de junho de 2011, era de R\$ 4,6 bilhões. O *free float* no 2T11 ficou em 45,4% do total das ações.

Distribuição do *Free Float* em 30/06/2011





Distribuição do *Free Float* em 30/06/2011



Eventos do Período

Celebração de Contratos com Metso e Siemens

Em 18 de abril de 2011, a Suzano anunciou a celebração de contratos com a Metso e Siemens para a aquisição dos principais equipamentos para construção da unidade industrial do Maranhão.

A contratação dos principais equipamentos com a Metso abrangerá basicamente as seguintes áreas: (i) Pátio de Madeira; (ii) Cozimento e Lavagem; (iii) Linha de Fibras; (iv) 2 Secadoras, Enfardamento e Expedição; (v) Caldeira de Recuperação e Biomassa; (vi) Caustificação e Forno de Cal; (vii) Evaporação e (viii) sistemas de automação integrada (DCS – Distributed Control System). O valor do contrato não é divulgado, mas está em linha com contratos desta natureza, que variam entre US\$ 1,0 bilhão e US\$ 1,2 bilhão.

O contrato celebrado com a Siemens compreende a aquisição de 2 turbo geradores, que atenderão tanto a demanda de energia da fábrica como a geração excedente de 100 MW disponível para comercialização. O valor do contrato varia entre US\$ 40 milhões e US\$ 50 milhões.

AGE da 5ª emissão privada de debêntures mandatoriamente conversíveis em ações

Em 12 de maio de 2011, a Assembleia Geral de acionistas aprovou a emissão privada de debêntures mandatoriamente conversíveis em ações de emissão da Companhia, no montante de R\$ 1,2 bilhão, na data de emissão de 15/12/2010, com vencimento em 16/12/2013 e remuneração de IPCA + 4,5%a.a. Em 27 de junho de 2011, foi subscrita e integralizada a totalidade das 1.200.000 debêntures objeto da 5ª emissão da Companhia, perfazendo o montante total de R\$ 1,279 bilhão. Os acionistas controladores da Companhia



exerceram o seu direito de preferência sobre a totalidade das debêntures a que faziam jus e a BNDESPAR subscreveu 537.642 debêntures conversíveis da segunda série da 5ª emissão.

O Acordo de Acionistas celebrado entre a Suzano Papel e Celulose, a Suzano Holding, seus acionistas controladores e a BNDES Participações S.A. passou a vigorar desde 27/06/2011, data da integralização da totalidade das debêntures a que a BNDESPAR fez jus no âmbito da emissão.

Pagamento de Dividendos

Em 29 de abril de 2011, a AGO/E aprovou proposta da Administração para pagamento de dividendos referentes ao resultado do exercício de 2010, no valor bruto de R\$13,1 milhões. Os valores foram pagos aos acionistas em 09 de maio de 2011.

Plano de Investimentos

Em 08 de junho de 2011, Companhia informou que: (i) o investimento total estimado em 2011 é de R\$ 3,5 bilhões; (ii) o início de operação da Unidade no Maranhão será em novembro de 2013, conforme originalmente anunciado; (iii) a decisão de compra dos equipamentos industriais para Unidade no Piauí foi postergada para o primeiro semestre de 2014; e (iv) a alavancagem estimada no ano de 2011 será entre 3,0x e 3,5x dívida líquida/EBITDA.

As decisões são resultado da constante avaliação dos planos de investimento frente ao cenário concorrencial e macroeconômico envolvendo variáveis como moeda, preço das principais commodities e reflete o compromisso da Companhia com o equilíbrio econômico financeiro.

A continuidade do plano de investimento da Companhia está atrelada à rentabilidade dos projetos e à disciplina de investimentos suportada por solidez financeira e condições de financiamento compatíveis.

As informações mencionadas acima foram objeto de teleconferência realizada na mesma data. A apresentação e demais documentos estão disponíveis no website de Relações com Investidores da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Eventos Subsequentes

Aquisição de Participação Acionária

Em 18 de julho de 2011, a Companhia divulgou que recebeu comunicado de seu acionista David Feffer informando que ao longo das últimas semanas adquiriu 1.255.825 ações preferenciais classe A de emissão da Companhia, passando a deter 13.498.756 ações desta espécie e classe, correspondentes a 5,06% do total das PNAs de emissão da Companhia.

Além da participação na Companhia acima mencionada, o Acionista detém (i) 2.280 ações ordinárias de emissão da Companhia e (ii) 36.918 debêntures conversíveis em aproximadamente 2.221.831 PNAs a partir de 16 de dezembro de 2012, conforme Escritura da 5ª Emissão de Debêntures de 12 de maio de 2011.

Na referida comunicação, o Acionista informou que a elevação da participação constitui simples investimento, sem o objetivo de alterar a composição do controle ou a estrutura administrativa da Companhia.



Próximos Eventos

A Suzano realizará uma teleconferência para apresentar os resultados do 2T11:

Data: 11 de agosto de 2011 (quinta-feira)

Português

Horário: 10h (Horário de Brasília)

Dados para conexão: +55 (11) 4688-6361

Senha para os participantes: Suzano

Inglês

Horário: 11h (EDT – New York)
12h (Horário de Brasília)
16hr (Horário de Londres)

Dados para conexão: +1 (412) 858-4600

Senha para os participantes: Suzano

Favor ligar até 10 minutos antes do início da teleconferência.

A teleconferência será acompanhada por uma apresentação de slides e transmitida simultaneamente via webcast. Os links de acesso estarão disponíveis no website de Relações com Investidores da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Se não for possível a sua participação, o link para o webcast estará disponível para futura consulta no site de Relações com Investidores da Suzano Papel e Celulose.

Informações Corporativas

A Suzano Papel e Celulose, com receita líquida anual de R\$ 4,5 bilhões em 2010, é um dos maiores produtores verticalmente integrados de papel e celulose de eucalipto da América Latina, com uma capacidade de produção de 1,3 milhão de toneladas de papel e capacidade de produção de celulose de mercado de 1,9 milhão de toneladas/ano. A Suzano Papel e Celulose oferece um amplo espectro de produtos de papel e celulose para os mercados doméstico e internacional, com posições de liderança em segmentos chave do mercado brasileiro e quatro linhas de produtos: (i) celulose de eucalipto; (ii) papel para imprimir e escrever não revestido; (iii) papel para imprimir e escrever revestido; e (iv) papelcartão.

Afirmações sobre Expectativas Futuras

Algumas afirmações contidas neste comunicado podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional.



Anexo I

Dados Operacionais

Volume de vendas (em toneladas)	2T11	2T10	Δ Y-o-Y	1T11	Δ Q-o-Q	6M11	6M10	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	478.329	486.369	-1,7%	450.721	6,1%	929.049	923.604	0,6%
Celulose	342.029	347.650	-1,6%	347.526	-1,6%	689.555	666.050	3,5%
Papel	136.300	138.719	-1,7%	103.195	32,1%	239.495	257.554	-7,0%
Papelcartão	22.086	25.050	-11,8%	22.723	-2,8%	44.809	51.211	-12,5%
Imprimir e Escrever	114.214	113.669	0,5%	80.472	41,9%	194.685	206.343	-5,6%
Revestido	3.975	2.476	60,5%	4.777	-16,8%	8.752	6.001	45,8%
Não Revestido	110.239	111.193	-0,9%	75.694	45,6%	185.933	200.342	-7,2%
Outros Papéis	-	-	n.a.	-	n.a.	-	-	n.a.
Mercado Interno	287.311	230.741	24,5%	226.979	26,6%	514.290	435.796	18,0%
Celulose	91.426	72.596	25,9%	83.967	8,9%	175.393	139.553	25,7%
Papel	195.885	158.146	23,9%	143.012	37,0%	338.897	296.243	14,4%
Papelcartão	34.496	41.396	-16,7%	32.856	5,0%	67.352	76.547	-12,0%
Imprimir e Escrever	144.627	112.762	28,3%	103.841	39,3%	248.467	211.750	17,3%
Revestido	32.672	31.367	4,2%	21.742	50,3%	54.414	58.196	-6,5%
Não Revestido	111.955	81.395	37,5%	82.098	36,4%	194.053	153.554	26,4%
Outros Papéis	16.762	3.988	320,3%	6.315	165,4%	23.078	7.946	190,4%
Total	765.640	717.110	6,8%	677.700	13,0%	1.443.340	1.359.400	6,2%
Celulose	433.455	420.245	3,1%	431.493	0,5%	864.948	805.603	7,4%
Papel	332.185	296.865	11,9%	246.207	34,9%	578.392	553.797	4,4%
Papelcartão	56.582	66.446	-14,8%	55.580	1,8%	112.162	127.758	-12,2%
Imprimir e Escrever	258.841	226.431	14,3%	184.312	40,4%	443.153	418.093	6,0%
Revestido	36.647	33.843	8,3%	26.520	38,2%	63.166	64.197	-1,6%
Não Revestido	222.194	192.588	15,4%	157.792	40,8%	379.987	353.896	7,4%
Outros Papéis	16.762	3.988	320,3%	6.315	165,4%	23.078	7.946	190,4%

Abertura da receita (R\$ mil)	2T11	2T10	Δ Y-o-Y	1T11	Δ Q-o-Q	6M11	6M10	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	657.343	722.661	-9,0%	610.280	7,7%	1.267.623	1.302.461	-2,7%
Celulose	413.702	471.245	-12,2%	417.828	-1,0%	831.530	848.386	-2,0%
Papel	243.641	251.416	-3,1%	192.452	26,6%	436.093	454.075	-4,0%
Papelcartão	42.963	42.864	0,2%	44.052	-2,5%	87.015	84.376	3,1%
Imprimir e Escrever	200.678	208.552	-3,8%	148.400	35,2%	349.078	369.699	-5,6%
Revestido	8.050	5.224	54,1%	9.605	-16,2%	17.655	11.718	50,7%
Não Revestido	192.628	203.328	-5,3%	138.795	38,8%	331.423	357.981	-7,4%
Outros Papéis	-	-	n.a.	-	n.a.	-	-	n.a.
Mercado Interno	567.157	466.288	21,6%	446.867	26,9%	1.014.024	857.092	18,3%
Celulose	101.379	87.351	16,1%	94.654	7,1%	196.033	158.619	23,6%
Papel	465.778	378.937	22,9%	352.213	32,2%	817.991	698.473	17,1%
Papelcartão	97.232	109.649	-11,3%	95.715	1,6%	192.947	200.619	-3,8%
Imprimir e Escrever	320.577	256.992	24,7%	236.230	35,7%	556.807	473.440	17,6%
Revestido	73.680	74.082	-0,5%	56.531	30,3%	130.211	132.735	-1,9%
Não Revestido	246.897	182.910	35,0%	179.699	37,4%	426.596	340.705	25,2%
Outros Papéis	47.969	12.296	290,1%	20.268	136,7%	68.237	24.414	179,5%
Total	1.224.500	1.188.949	3,0%	1.057.147	15,8%	2.281.647	2.159.553	5,7%
Celulose	515.081	558.596	-7,8%	512.482	0,5%	1.027.563	1.007.005	2,0%
Papel	709.419	630.353	12,5%	544.665	30,2%	1.254.084	1.152.548	8,8%
Papelcartão	140.195	152.513	-8,1%	139.767	0,3%	279.962	284.995	-1,8%
Imprimir e Escrever	521.255	465.544	12,0%	384.630	35,5%	905.885	843.139	7,4%
Revestido	81.730	79.306	3,1%	66.136	23,6%	147.866	144.453	2,4%
Não Revestido	439.525	386.238	13,8%	318.494	38,0%	758.019	698.686	8,5%
Outros Papéis	47.969	12.296	290,1%	20.268	136,7%	68.237	24.414	179,5%

Nota: "Outros Papéis" = papéis de outros fabricantes comercializados pela SPP e KSR



Dados Operacionais (cont.)

Preço líquido médio (R\$/tonelada)	2T11	2T10	Δ Y-o-Y	1T11	Δ Q-o-Q	6M11	6M10	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	1.374	1.486	-7,5%	1.354	1,5%	1.364	1.410	-3,2%
Celulose	1.210	1.356	-10,8%	1.202	0,6%	1.206	1.274	-5,3%
Papel	1.788	1.812	-1,4%	1.865	-4,2%	1.821	1.763	3,3%
Papelcartão	1.945	1.711	13,7%	1.939	0,3%	1.942	1.648	17,9%
Imprimir e Escrever	1.757	1.835	-4,2%	1.844	-4,7%	1.793	1.792	0,1%
Revestido	2.025	2.110	-4,0%	2.011	0,7%	2.017	1.953	3,3%
Não Revestido	1.747	1.829	-4,4%	1.834	-4,7%	1.782	1.787	-0,2%
Outros Papéis	-	-	n.a.	-	n.a.	-	-	n.a.
Mercado Interno	1.974	2.021	-2,3%	1.969	0,3%	1.972	1.967	0,3%
Celulose	1.109	1.203	-7,8%	1.127	-1,6%	1.118	1.137	-1,7%
Papel	2.378	2.396	-0,8%	2.463	-3,5%	2.414	2.358	2,4%
Papelcartão	2.819	2.649	6,4%	2.913	-3,2%	2.865	2.621	9,3%
Imprimir e Escrever	2.217	2.279	-2,7%	2.275	-2,6%	2.241	2.236	0,2%
Revestido	2.255	2.362	-4,5%	2.600	-13,3%	2.393	2.281	4,9%
Não Revestido	2.205	2.247	-1,9%	2.189	0,8%	2.198	2.219	-0,9%
Outros Papéis	2.862	3.083	-7,2%	3.209	-10,8%	2.957	3.072	-3,8%
Total	1.599	1.658	-3,5%	1.560	2,5%	1.581	1.589	-0,5%
Celulose	1.188	1.329	-10,6%	1.188	0,1%	1.188	1.250	-5,0%
Papel	2.136	2.123	0,6%	2.212	-3,5%	2.168	2.081	4,2%
Papelcartão	2.478	2.295	7,9%	2.515	-1,5%	2.496	2.231	11,9%
Imprimir e Escrever	2.014	2.056	-2,1%	2.087	-3,5%	2.044	2.017	1,4%
Revestido	2.230	2.343	-4,8%	2.494	-10,6%	2.341	2.250	4,0%
Não Revestido	1.978	2.006	-1,4%	2.018	-2,0%	1.995	1.974	1,0%
Outros Papéis	2.862	3.083	-7,2%	3.209	-10,8%	2.957	3.072	-3,8%

Nota: "Outros Papéis" = papéis de outros fabricantes comercializados pela SPP e KSR



Anexo II

Demonstração do Resultado Consolidado

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - CONSOLIDADO								
(R\$ mil)	2T11	2T10	Δ Y-o-Y	1T11	Δ Q-o-Q	6M11	6M10	Δ Y-o-Y
Receita Líquida	1.224.500	1.188.948	3,0%	1.057.149	15,8%	2.281.649	2.159.552	5,7%
Custo dos Produtos Vendidos	(956.356)	(811.603)	17,8%	(740.630)	29,1%	(1.696.986)	(1.545.769)	9,8%
Lucro Bruto	268.144	377.345	-28,9%	316.519	-15,3%	584.663	613.783	-4,7%
Despesas com Vendas	(63.675)	(49.732)	28,0%	(47.165)	35,0%	(110.840)	(110.605)	0,2%
Despesas Gerais e Administrativas	(92.257)	(58.247)	58,4%	(77.861)	18,5%	(170.118)	(116.531)	46,0%
Outras Receitas Operacionais	2.603	8.682	-70,0%	5.858	-55,6%	8.461	261.880	-96,8%
Resultado da Atividade (EBIT)	114.815	278.048	-58,7%	197.351	-41,8%	312.166	648.527	-51,9%
Depreciação, Exaustão e Amortização	161.217	134.668	19,7%	151.949	6,1%	313.166	268.355	16,7%
Depreciação, Exaustão e Amortização	153.605	134.668	14,1%	146.061	5,2%	299.666	268.355	11,7%
Exaustão de Adiantamento ao Fomento*	7.612	-	n.a.	5.888	29,3%	13.500	-	n.a.
EBITDA	276.032	412.716	-33,1%	349.300	-21,0%	625.332	916.882	-31,8%
Margem EBITDA (%)	22,5%	34,7%	-12,2p.p	33,0%	-10,5p.p	27,4%	42,5%	-15,1p.p
Resultado Financeiro Líquido	17.729	(142.311)	n.a.	(1.372)	n.a.	16.357	(313.376)	n.a.
Despesas Financeiras	(181.045)	(146.855)	23,3%	(156.696)	15,5%	(337.741)	(301.894)	11,9%
Receitas Financeiras	112.698	49.291	128,6%	91.881	22,7%	204.579	108.668	88,3%
Variações Monetárias	86.076	(44.747)	n.a.	63.443	35,7%	149.519	(120.150)	n.a.
LAIR	132.544	135.737	-2,4%	195.979	-32,4%	328.523	335.151	-2,0%
IR e Contribuição Social	(28.968)	(13.209)	119,3%	(52.190)	-44,5%	(81.158)	(89.634)	-9,5%
Lucro Líquido	103.576	122.528	-15,5%	143.789	-28,0%	247.365	245.517	0,8%

* Ajuste no critério de contabilização da exaustão, referente aos adiantamentos de parceiros florestais.



Anexo III

Balço Patrimonial Consolidado

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)					
ATIVO	30/06/2011	31/03/2011	PASSIVO	30/06/2011	31/03/2011
<u>CIRCULANTE</u>			<u>CIRCULANTE</u>		
Caixa e Equivalentes de Caixa	3.002.291	1.830.245	Obrigações Sociais e Trabalhistas	101.852	75.000
Contas a Receber	852.834	854.714	Fornecedores	341.949	334.983
Estoques	891.096	870.981	Empréstimos e Financiamentos	1.417.855	1.285.148
Tributos a Recuperar	209.060	211.258	Debêntures	74.944	56.202
Despesas Antecipadas	2.307	3.897	Obrigações Fiscais	34.023	55.961
Ganhos em Operações com Derivativos	9.552	15.578	Outras Obrigações	193.034	208.288
Outros	80.483	83.458			
TOTAL CIRCULANTE	5.047.623	3.870.131	TOTAL CIRCULANTE	2.163.657	2.015.582
<u>NÃO CIRCULANTE</u>			<u>NÃO CIRCULANTE</u>		
Tributos Diferidos	5.266	5.363	Empréstimos e Financiamentos	5.008.235	5.056.463
Ativos Não-Correntes a Venda	-	-	Debêntures	697.678	592.250
Impostos e CS a Compensar	97.901	95.631	Perdas em Operações com Derivativos	27.072	24.715
Ganhos em Operações com Derivativos	28.249	19.477	Contas a Pagar	9.928	10.140
Adiantamentos a Fornecedores	262.559	263.966	Dívida Compra Terra e Reflorestamento	135.288	153.414
Depósitos Judiciais	36.890	37.316	Tributos Diferidos	1.921.267	1.899.909
Créditos a Receber / Precatórios	50.234	50.233	Provisões	372.643	364.969
Outras Contas a Receber	81.902	85.294	TOTAL NÃO CIRCULANTE	8.172.111	8.101.860
Ativos Biológicos	2.167.262	2.062.053			
Investimentos	-	-	<u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>		
Imobilizado	12.410.208	12.245.796	Capital Social	2.685.183	2.685.183
Intangível	161.351	166.853	Reservas de Capital	977.482	(161.061)
			Reservas de Lucros	2.653.708	2.666.821
			Lucros/Prejuízos Acumulados	247.365	143.789
			Ajustes de Avaliação Patrimonial	3.449.939	3.449.939
TOTAL NÃO CIRCULANTE	15.301.822	15.031.982	TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO	10.013.677	8.784.671
ATIVO TOTAL	20.349.445	18.902.113	PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO	20.349.445	18.902.113



Anexo IV

Fluxo de Caixa Consolidado

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO TRIMESTRAL E ACUMULADO				
(R\$ mil)	2T11	2T10	6M11	6M10
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais				
Lucro Líquido	103.576	122.528	247.365	245.517
Depreciação, Exaustão e Amortização	153.605	134.668	299.666	268.355
Resultado na Venda de Ativos Permanentes	1.488	(11.924)	(8.974)	(277.285)
Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas	(124.624)	51.559	(189.144)	134.271
Despesas com Juros Líquidos	18.878	112.506	132.402	200.206
(Ganhos) Perdas Líquidos com derivativos	(9.548)	13.172	(25.660)	45.681
Despesa com IR e CS diferidos	21.499	(5.285)	40.010	(899)
Complemento do passivo atuarial	4.213	15.054	8.428	20.504
Complemento de Contingências	(9.786)	(6.311)	(9.862)	27.807
Despesas com Plano de Remuneração Baseado em Ações	4.534	3.246	552	2.597
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	4.077	791	4.205	18.776
Redução (Aumento) em Contas a Receber	(2.198)	(82.956)	(22.347)	(58.070)
Redução (Aumento) em Estoques	(18.983)	4.119	(153.994)	(40.322)
Redução (Aumento) em Impostos a Compensar	(72)	78.018	(34.549)	103.453
Aumento em Outros Ativos Circulantes e Não Circulantes	(11.254)	(24.082)	3.829	(35.161)
Liquidação de Operações com Derivativos	15.072	11.648	23.045	12.834
Aumento em Fornecedores	6.966	26.459	35.286	7.087
Aumento em Outros Passivos Circulantes e Não Circulantes	(5.672)	(32.586)	51.790	4.989
Pagamento de Juros	(68.290)	(78.538)	(135.810)	(200.425)
Pagamento de Outros Impostos e Contribuições	(8.055)	(23.103)	(15.546)	-
Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	(702)	(11.184)	(1.411)	(12.151)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	74.724	297.799	249.281	467.764
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos				
Adições em Investimentos	-	-	(10)	-
Adições no Imobilizado e nos Ativos Biológicos	(418.281)	(124.857)	(2.197.715)	(236.044)
Recursos com Vendas de Ativos	9.385	297.285	25.588	354.240
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(408.896)	172.428	(2.172.137)	118.196
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos				
Pagamentos de Dividendos e JSCP	(13.103)	(3.272)	(141.546)	(169.999)
Empréstimos Captados	1.069.965	219.970	1.647.503	1.071.896
Liquidação de Operações com Derivativos	(9.840)	(22.291)	(17.991)	(33.304)
Pagamentos de Empréstimos	(814.635)	(478.786)	(1.568.066)	(1.407.287)
Subscrição de Debêntures	1.279.330	-	1.279.330	-
Aquisição de ações próprias	-	(42.560)	-	(42.560)
Caixa gerado pelas atividades de financiamentos	1.511.717	(326.939)	1.199.230	(581.254)
Varição Cambial sem Caixa e Equivalentes	(5.499)	2.096	(9.521)	6.288
Aumento no Caixa	1.172.046	145.384	(733.147)	10.994
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.830.245	2.398.895	3.735.438	2.533.285
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	3.002.291	2.544.279	3.002.291	2.544.279
Demonstração do Aumento no Caixa	1.172.046	145.384	(733.147)	10.994